

PARLAMENTO INTERNACIONAL MUNICIPAL - PARLIM
PEDRO JUAN CABALLERO & PONTA PORÃ

ATA Nº 07/2024 - ORDINÁRIA

1 De acordo com a resolução nº 07/1999, que regulamenta o Parlamento
2 Internacional Municipal (PARLIM). Sétima sessão ordinária do Parlim, trinta e um
3 de outubro de dois mil e vinte e quatro. Bom dia a todos, Plenário da Câmara
4 Municipal, Isaac Borges Capilé, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. Agradeço
5 a presença do Sr. Vereador Concejal Jorge Luiz Medina Rivarola, da Concejal
6 Mahiba Carolina Yunis Acevedo, Concejal Ronaldo Amarilha, dos vereadores
7 Edivaldo Matoso, Ricardo Torraca, Wanderlei Avelino e Neli Abdulahad. Sejam
8 todos bem-vindos. Agradecer a presença também, aqui na mesa diretora do segundo
9 vice-presidente Marcelino Nunes de Oliveira, do secretário Kléber Ortiz e do nosso
10 presidente da Câmara de Pedro Juan Caballero, Ivo Lescano, a quem passo a
11 palavra. Obrigado, presidente. Muito obrigado por nos receber nesta Câmara
12 Legislativa Municipal. E já aproveito para desenvolver os pontos estabelecidos para
13 esta sessão, para a sétima sessão do Parlim, e nossa atividade principal que estamos
14 já empenhados, que é a atividade para o 25º aniversário do Parlim, presidente, que
15 vamos estar informando também. E dou as boas-vindas a meus colegas concejales
16 municipais Jorge Luiz Medina, Carolina Yunis Acevedo e Ronaldo Amarilla, neste
17 recinto também. Obrigado, presidente. Convocamos ao concejal Jorge Medina para
18 a declaração verbal sobre o evento de Fronteira Criativa. Bom dia, colegas. Bom
19 dia aos vereadores, colegas também, a todos os presentes. Justamente estive
20 visitando Fronteira Criativa, realizada aqui na cidade de Ponta Porã, e queria
21 aproveitar e felicitar esse espaço que tem na fronteira, aqui na cidade de Ponta Porã.

22 Queria felicitar e, ao mesmo tempo, também consultar que resultados têm, porque
23 o bom é que tem que copiar realmente, porque o dia de amanhã não podemos fazer
24 também em Pedro Juan Caballero? E também queria agradecer a oportunidade que
25 os paraguaios têm de mostrar e vender seus produtos, principalmente artesanais,
26 que estive visualizando. Então, isso eu queria pedir para que os colegas conheçam
27 os resultados dessa feira, há quanto tempo fazem, que resultados têm e agradecer a
28 oportunidade que ganham os paraguaios. Obrigado. Obrigado, vereador Concejal
29 Jorge Medina. A Feira Criativa realmente surpreendeu. A primeira dama teve essa
30 expertise de trazer a cultura da feira novamente, fazendo com que ela pudesse
31 acontecer e trazer oportunidade de renda para muita gente. Criou-se um ambiente
32 onde as pessoas puderam vir, participar, colocar à venda seus produtos, brasileiros
33 e paraguaios, num local onde a gente garantiu o público com pouco investimento,
34 mas com resultado, para a família de quem participa, muito bom, muito importante,
35 a distribuição de renda realmente. Então, para a gente, motivo de honra e orgulho,
36 eu quero garantir para o senhor que eu vou convidar a primeira dama Paula para
37 que possa, em uma próxima reunião ou numa reunião específica, explicar para
38 vocês a grandeza do projeto da Feira Criativa, que ela não se limita apenas aos dois
39 dias de eventos mensais, e sim reflete diretamente nas famílias que participam, ou
40 seja, como vendedora ou como pessoa que participa dos eventos lá. Então, fica o
41 nosso compromisso, Concejal Jorge Medina, de a gente trazer a primeira dama para
42 uma reunião com Vossa Excelência, e com os demais vereadores. Convido para
43 fazer uso da palavra o segundo vice-presidente da Câmara Municipal, o vereador
44 Marcelino Nunes, para que possa fazer uma apresentação breve dos trabalhos de
45 hoje. Registro também e agradeço a presença do vereador Marcos Belo Benites e
46 da vereadora Anny Espínola. Sejam bem-vindos. Senhor presidente Agnaldo, meu
47 amigo presidente da Junta Municipal de Pedro Juan Caballero, nobres vereadores,
48 concejales, equipe técnica da Câmara Municipal de Ponta Porã, de Pedro Juan

49 Caballero, os quais têm dado o suporte necessário para que se possa dar
50 continuidade aos trabalhos do Parlim. Parlim completa esse ano 25 anos de
51 existência, suas bodas de prata. Se você lembrar, lá no passado, uma resolução de
52 número 007-99, e você lembrar de uma resolução de número 087-99 da Junta
53 Municipal de Pedro Juan Caballero, lá nós criamos o Parlim. E, desde então, nós
54 temos uma história em que a fronteira seca e as fronteiras do nosso país têm tido
55 um novo olhar do direito internacional. Na diplomacia eles chamam isso de
56 paradiplomacia, aquilo que se faz ao lado da diplomacia, que é a diplomacia de
57 todos os países, que é a integração. Mas nós descobrimos, através da nossa
58 integração, um caminho mais curto para superar a própria diplomacia e também a
59 própria paradiplomacia, que é a integração de duas câmaras de vereadores. Nós
60 encurtamos o caminho, nós encurtamos a ida e a volta daquilo que a gente precisava
61 fazer de forma conjunta. Então, não precisou mais a gente esperar a boa vontade da
62 diplomacia, a boa vontade das leis, nós resolvemos trabalhar de forma conjunta. Ou
63 seja, fazendo leis equânimes, leis iguais, atitudes iguais, sem precisar que o tempo
64 fosse o nosso maior adversário. A urbanização da linha internacional, com o recurso
65 que veio, primeiramente, para fazer as primeiras casillas, ou seja, ordenar a linha
66 internacional e fazer daquela linha internacional uma atração e também uma união
67 das vendas dos produtos, tanto importados como produtos artesanais, fez com que
68 a gente pudesse ter um outro olhar. O recurso que veio aqui na época, capitaneado
69 pelo então prefeito Hélio e toda uma equipe, primeiro a equipe do Kayatt, depois a
70 do Hélio e a do Eduardo, que é todo um conjunto, nós pudemos perceber que
71 existem recursos em vários locais, seja ele na União Europeia, como veio na
72 primeira etapa, para a construção das casillas, mais de seis milhões de euros, na
73 época, dava em torno de mais de 30 milhões, que foram feitos o chamado minhocão.
74 Ali onde têm os produtos importados de um lado e os produtos brasileiros do outro
75 lado. Ou seja, transformamos a nossa linha internacional em uma espécie de zona

76 de livre comércio. Olha como muda o direito. O direito vai mudando, vai evoluindo,
77 aos poucos. E não só isso. Recentemente, com o recurso do Fonplata, toda a
78 urbanização da linha internacional custou mais de 30 milhões de dólares, desta vez,
79 que ultrapassa 150 milhões de reais, e que nós estamos numa fase, praticamente, já
80 de acabamento daquela linha internacional, que na primeira, foi a questão da
81 organização do comércio. A segunda etapa da organização da área que se tem, dessa
82 área da linha internacional, para o lazer, é a segunda etapa. E tem uma outra etapa
83 que deve ser finalizada também, que é o pós-obra, que deve ser, presidente, a
84 questão da segurança. Como que nós vamos cuidar da segurança das pessoas que
85 irão ocupar e utilizar aquela área? Porque é uma área de quase 15 quilômetros, se
86 você for levar em conta, desde o Fortes até o Shopping China, e não para por aí,
87 isso deve chegar até Sanga Puitã. Então nós precisamos, nessa questão, dizer da
88 importância do Parlim, e eu estou fazendo um breve histórico aqui, desses 25 anos.
89 Falando da educação, os alunos que vêm do lado paraguaio, do ensino fundamental
90 e do ensino médio, basta ver, nós já tivemos a oportunidade de trazer o embaixador
91 paraguaio, para que ele visualizasse a quantidade, são mais de 3 mil alunos que
92 moram no Paraguai e que estudam no ensino fundamental e o ensino médio em
93 Ponta Porã, mas também nós temos a contrapartida, que são os alunos brasileiros,
94 grande parte pontaporanense, mas na sua grande maioria, são alunos que vêm de
95 todas as localidades do nosso país, girando algo em torno de 17 mil estudantes de
96 medicina e outros cursos. É importante citar que a medicina em primeiro lugar, mas
97 também são estudantes que praticam e fazem outros cursos do lado paraguaio, como
98 mestrado em educação, que foi e tem sido uma febre também, com alunos de
99 Campo Grande e de outras regiões, que vêm fazer o seu mestrado em educação do
100 lado paraguaio. Nós temos uma integração, de um lado o ensino fundamental, que
101 se faz no Brasil, do outro lado o ensino superior, pelo custo que se faz do lado
102 paraguaio, por estudantes brasileiros. Então a evolução do Parlim, não só como

103 direito, no direito internacional, porque é algo novo no direito internacional, porque
104 quando se fala em integração, você lembra da comunidade europeia, você lembra
105 do Parlasul, você lembra do parlamento indígena, que tem na região da América do
106 Sul, você lembra do parlamento amazônico, onde tem os países, que compõem ali,
107 que tem nos seus limites a Amazônia, que a Amazônia não é só a Amazônia
108 brasileira, ela também faz parte de outros países. Então nós temos vários Parlim,
109 vários parlamentos internacionais, mas o Parlamento Internacional Municipal, em
110 que congrega uma Câmara de Vereadores de Ponta Porã, uma Câmara de
111 concejales, Brasil-Paraguai, ela é a primeira a ser criada. Eu participei em Foz do
112 Iguaçu, para a criação lá de um parlamento em que lá eles participaram com três
113 países, Brasil, Argentina e Paraguai. E nós fomos lá na época, eu, o vereador Osmar
114 de Matos, o Avelino Ramírez Ruiz, salvo engano, que era um vereador, e um
115 advogado, vereador lá de Pedro Juan Caballero, foi comigo. Não sei se o irmão foi
116 comigo também. Nós fomos no mesmo veículo. Nós fomos entre quatro num
117 veículo participar da fundação. Criamos o Parlim lá em Coronel Sapucaia. Criamos
118 o Parlim em Bela Vista. Mas eu falo, nessa história de 25 anos do Parlim presidente,
119 o Parlim nunca parou. Assim como outros presidentes deram continuidade, o
120 destaque maior nós temos que ver, que graças a Deus, e a sua boa vontade, a
121 vontade de fazer do Parlim algo maior, e o algo maior está acontecendo nesse
122 momento, e o momento bom do Parlim é esse, porque nós já ultrapassamos os
123 limites das reivindicações. Agora nós estamos nos adentrando aos limites de buscar
124 recursos. Ou seja, olha a etapa que nós fizemos nesses 25 anos. Agora nós estamos
125 partindo para um outro momento de buscar o recurso através de ações conjuntas do
126 Parlim, Câmara de Vereador de Ponta Porã, Junta Municipal de Pedro Juan
127 Caballero, para poder ser utilizado em nosso favor na linha internacional. Uma das
128 grandes vitórias que nós tivemos aí, e é importante destacar, que algumas cidades
129 apenas recebiam o recurso da Itaipu Binacional. A partir do ano passado, eram

130 cinco, seis, oito cidades que participavam, só aquelas que faziam o limite mesmo
131 na fronteira com o Brasil e Paraguai, e, conseqüentemente, afetado pelo
132 represamento do Rio, eles aumentaram para 38 municípios. Ou seja, até Dourados
133 pode apresentar projeto para buscar recurso da Itaipu Binacional. Nós estamos lá,
134 e nós temos que utilizar isso em nosso favor. Nesse breve relato que eu digo, que
135 eu faço, todas as pessoas que participaram, tanto os funcionários como os
136 vereadores, e não foram poucos vereadores, não foram poucos os prefeitos nesses
137 25 anos, o resultado é muito positivo. A comunidade europeia, para ser implantada,
138 levou mais de 40 anos, 40 anos depois, criaram a moeda europeia, composta por
139 um só país, por uma só moeda. Em nenhum lugar no mundo você tem esse limite
140 territorial. É importante falar na questão da segurança, porque realmente nós
141 fazemos isso, e não está na lei. Não está na lei, mas está naquilo que nós usamos
142 no direito internacional, que é o direito de costumes, que é o direito utilizado pela
143 legislação inglesa, que usa o direito de costumes. E nós utilizamos isso, não só o
144 direito alemão, como quem é advogado sabe, mas utilizamos também o direito
145 inglês, que é o direito de costumes. Então nós fazemos os nossos costumes. Quando
146 assaltaram e levaram o veículo da irmã do Juancho, que era o governador,
147 automaticamente nós localizamos. Eu estava na segurança pública. Aí nós
148 conseguimos recuperar esse veículo, a localização dele. Imediatamente
149 comunicamos à polícia paraguaia, que adentrou dentro do território brasileiro, com
150 toda a comunicação que foi feita, veículo recuperado, marginais presos, e isso tudo
151 se dá pelo trabalho da integração que se tem. Então é única, é única no mundo.
152 Porque o nosso entendimento, nós que somos ligados um pouco à área de segurança
153 pública, presidente, o nosso entendimento é que o crime é transfronteiriço.
154 Logicamente que tem a soberania nacional de ambos os países, mas quando você
155 faz o trabalho de integração, você supera essa soberania, respeitando ela, integrando
156 com ela, e com isso você obtém resultados que levariam muitas vezes anos e anos.

157 Quantos anos, quem é advogado sabe, uma carta rogatória. Você intimar uma
158 pessoa pelo direito brasileiro, às vezes até você localizar a pessoa no estrangeiro,
159 às vezes demora um ano uma carta rogatória. E quando você faz esse trabalho de
160 integração, hoje você faz isso quase que automaticamente. Outro exemplo, para
161 concluir, presidente, é quando um marginal brasileiro preso no Paraguai, o
162 mecanismo que se achou para entregar ele para a polícia brasileira, o que é? A
163 expulsão. Entrega-se na linha internacional, a polícia brasileira recolhe ele, e ali ele
164 vai pagar pelo seu crime. Você sabe que tempo levaria se, de repente, a polícia
165 paraguaia tivesse que prendê-lo do lado paraguaio e esperar os trâmites normais?
166 Exatamente um ano. Então, a integração, a Justiça Federal ou o Juiz Estadual fazer
167 uma carta rogatória para interrogá-lo do outro lado, quanto tempo não duraria?
168 Então, a integração tem sido o ponto principal da criação do nosso Parlim. Eu
169 ressalto a todos, aqueles que são estudiosos, que se aprofundem no estudo da
170 questão do Parlim. Nós somos diferentes, mas somos iguais na nossa integração. A
171 integração que existe hoje em Ponta Porã, na fronteira seca, é exemplo para o
172 mundo. Imaginem vocês, se lá na faixa de Gaza tivesse, presidente, lá um Parlim,
173 composto por membros do parlamento israelense e palestino, e pudesse estar
174 discutindo lá em conjunto uma paz naquele país, eu duvido que, numa conversa
175 igual a nossa, tomando tereré, comendo coquito, ou quem sabe, comendo uma
176 esfirra, como é de costume lá, eles não achariam um caminho para a paz? Então, a
177 comemoração desse 25 ano da criação do Parlim, ela não é em vão. É um trabalho
178 de luta, é um trabalho de história e um trabalho de modificação de um novo conceito
179 de integração de países e de cidades que fazem faixa de fronteira, principalmente
180 na nossa América do Sul. É só, seu presidente. Obrigado. Obrigado pela
181 explanação, vereador Marcelino. Quero agradecer e já convidar para fazer uso da
182 palavra o secretário adjunto de saúde, Aizar Talavera, é da fronteira também, não
183 é? Seja bem-vindo. Vai tratar de um tema que nos é muito caro, que é a questão do

184 combate à dengue, não é, Aizar? Fique à vontade. Bom dia a todos. Senhoras e
185 senhores, em nome do presidente, quero cumprimentar toda a mesa. Em nome da
186 vereadora Nelly, quero cumprimentar todos os vereadores. E, em nome da minha
187 amiga Cris, quero cumprimentar todo o público presente. Muito obrigado por essa
188 pauta. Eu estive procurando o presidente Agnaldo durante a semana e pedi um
189 minuto do tempo de vocês. Nós temos um projeto dentro do estado do Mato Grosso
190 do Sul que se chama Posso Tomar 10 Minutos do Seu Tempo? que é para falar
191 sobre a dengue. Nós temos um comitê fronteiro aqui, e esse comitê fronteiro
192 tem convidado todas as entidades, todos os órgãos governamentais, exército,
193 bombeiro, polícia militar, toda a sociedade civil, as associações, ministério público,
194 todo o judiciário, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Infraestrutura, a
195 população em um contexto geral. E esse mesmo convite é encaminhado ao
196 Paraguai, a todo o Paraguai. À Secretaria de Saúde, a governadoria de Amambay,
197 as entidades de lá, e a gente tem sentido muito pouco a presença do lado do
198 Paraguai. Então, a gente hoje quer falar sobre a dengue. Nós tivemos, semana
199 passada, em reunião no estado, no COSEMES, que é reunião da CIB, e nós tivemos
200 uma palestra do doutor Rivaldo, que é infectologista, que é infectologista
201 pesquisador da Fiocruz, e secretário adjunto do Ministério da Saúde na
202 epidemiologia. Então, ele trouxe os dados para nós, no estado, dados alarmantes,
203 que o Ministério da Saúde espera para o ano de 2024 até maio de 2025, de 2 a 3
204 milhões de casos de dengue no Brasil. E uma estimativa de 280 mil casos de
205 chikungunya. Então, isso aí chama a nossa atenção, porque nós vivemos em uma
206 faixa de fronteira e o mosquito não respeita a soberania também. Então, a gente
207 pediu esse espaço aqui para vir pedir ajuda para o Parlim, para as universidades do
208 Paraguai, para as organizações governamentais e não governamentais, que, esse
209 ano, que nós pudéssemos fazer diferente, que a gente pudesse, de verdade, se unir
210 e discutir políticas públicas de saúde referentes à dengue. Porque, até o momento,

211 até a semana 42, nós já tivemos 4.470 casos aqui em Porto Porã, de dengue. Nós
212 tivemos 5 óbitos. E, dos casos confirmados, são 1.900 casos de dengue. E isso ainda
213 nem começou. Então, já chega agora o tempo, o período das chuvas, sol, e a gente,
214 se a gente seguir o prognóstico do Ministério da Saúde, a gente vai ter muitos casos
215 de dengue. E a gente quer estar preparado. E o que nos chama a atenção, nesse ano,
216 pessoal, é que, há 15 anos atrás, nós tivemos o último caso de dengue tipo 3 no
217 estado do Mato Grosso do Sul. E nós já temos 11 casos agora. Ou seja, a prevalência
218 próxima do surto de dengue que o Ministério da Saúde aguarda é que a gente vai
219 ter dengue tipo 3. E, se a gente não teve isso há 15 anos, as nossas crianças, de 0 a
220 15 anos, não tiveram contato algum com esse tipo de vírus. Então, a gente vai ter
221 sinais e sintomas diferentes. E a gente precisa estar preparado. Além disso, quando
222 a gente levantou esse questionamento com a superintendente do estado, de
223 epidemiologia, ela disse assim, Aizar, não é só as crianças. A grande maioria da
224 população adulta também não teve contato com dengue tipo 3. Então, nós estamos
225 bastante preocupados. É uma questão de saúde pública. É uma questão de toda a
226 população. Toda a população, num contexto geral. Nós temos um projeto da Itaipu,
227 que é desenvolvido nas escolas. Então, nós já estamos em quase todas as escolas
228 capacitando as crianças, ensinando a eles a serem um agente de endemias na casa.
229 Inclusive, eles têm até notificação, que eles notificam os pais, quando eles
230 encontram algum foco, algum criador. Então, hoje, o meu pedido ao Parlim, aqui,
231 é que nós precisamos fazer essa integração Brasil e Paraguai, Ponta Porã e Pedro
232 Juan, para que a gente possa, juntos, discutir e definir políticas de saúde pública,
233 para que, no eventual caso de surto de dengue, a gente já esteja preparado. Em 2007,
234 quando nós tivemos o dengue tipo 3, nós tivemos 40 mil casos no Mato Grosso do
235 Sul. E, assim, a gente pode até ter dengue, pessoal. O que a gente não pode ter é
236 óbito. Então, em 2007, nós tivemos dois óbitos nesse surto de dengue tipo 3. Um
237 caso ficou bastante conhecido, porque o paciente caiu da maca na Santa Casa.

238 Então, teve uma repercussão maior. E, esse ano, a gente espera, de preferência, não
239 ter nenhuma morte, não ter nenhum óbito. E, para isso, a gente precisa de ajuda de
240 todos, da Câmara, da sociedade, da população, que cada um dos senhores que estão
241 aqui, que sejam multiplicadores desse pedido e desse apelo. A gente precisa cuidar
242 dos nossos quintais, a gente precisa cuidar das nossas casas, a gente precisa cuidar
243 das nossas famílias. Então, era isso, presidente. Muito obrigado. Deus abençoe a
244 vida de cada um de vocês. E, a gente está lá na Secretaria de Saúde. Sim, ele está
245 ativo, ele tem reunião mensal para discussão, para a gente apresentar o que tem sido
246 feito durante o mês, tanto nós, quanto eles, quanto vocês do lado do Paraguai. E,
247 nessa última reunião, a gente recebeu informações há poucos minutos da reunião
248 iniciar, que o Paraguai não iria participar. Então, a gente já tem uma pequena
249 participação, a gente gostaria que isso fosse de verdade grande, que todo mundo
250 tivesse essa mesma visão, essa mesma intenção de discutir sobre a DENGUE.
251 Muito bem. Presidente, nós vamos notificar, isso também nas autoridades de saúde,
252 de Pedro Juan Caballero, para que possam participar e coordenar também a tarefa
253 em forma conjunta. Como você disse, o mosquito não tem fronteira e pode afetar a
254 todos. Está bem. Muito obrigado. Obrigado, Aizar Talavera, por sua explanação. E,
255 nos colocamos, fazendo a função social do Parlim, justamente, nos colocar à
256 disposição para que possa realmente ser efetiva essas reuniões do conselho.
257 Obrigado pela visita. Fique à vontade. Dando sequência, a ata da sessão anterior
258 será colocada em discussão e votação. Em discussão, a ata da sessão anterior. Em
259 votação, os vereadores que estiveram de acordo permaneçam como estão. A ata
260 aprovada. Solicito ao vereador Kléber Ortiz que faça a leitura da pauta. Bom dia,
261 presidente. Bom dia, mesa diretora, nobres colegas. Nobres colegas concejales do
262 Paraguai. Sejam bem-vindos. Público presente. Organização do Cerimonial de
263 Comemoração de 25 Anos do Parlim. Eventos para dia 14 de novembro de 2024.
264 Informações sobre a campanha contra a dengue na área de fronteira pelo secretário

265 adjunto de Saúde de Ponta Porã. Manifestação verbal do concejal Jorge Medina
266 sobre o evento Fronteira Criativa. Sem mais, para o momento. Passo a palavra para
267 o presidente da Junta Departamental Municipal, Ivo Lescano. Bom dia novamente,
268 presidente, a todos os colegas vereadores desta Câmara Municipal, aos
269 companheiros concejales municipais. Presidente, informar o andamento da
270 atividade programada para o dia 14 de novembro, que é uma cerimônia para
271 lembrar os 25 aniversários da criação do Parlamento Internacional Municipal.
272 Estamos conformes com os nomes escolhidos para receber o reconhecimento
273 dessas duas câmaras, assim também os convites, de tal forma que esse evento possa
274 servir como reflexo da integração que já descreveu perfeitamente o concejal
275 Marcelino. Esse evento será uma oportunidade para que possamos transcender
276 fronteiras, além das nossas fronteiras, além de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã.
277 Nós vamos transcender mais além do estado de Mato Grosso do Sul, nós vamos
278 transcender mais além do departamento del Amambay, justamente para que os
279 investimentos possam chegar às nossas fronteiras. Nós somos um país unitário, a
280 diferença do Brasil, que é um país federal, que tem força de suas resoluções a nível
281 municipal, a nível estadual, mas a nossa é diferente. E o costume se faz em lei, e
282 esse costume que nós estamos levando em frente, evidentemente que podemos
283 transformar em uma lei de obrigação para todas as partes. Será um momento, essa
284 cerimônia, para lembrarmos dessa ideia importante que tiveram e que surgiu
285 justamente por um integrante desta Câmara Municipal, que é o amigo Marcelino, e
286 permanece até hoje. Nunca esteve fora de vigência o Parlim, como mencionaram.
287 É verdade, sempre esteve vigente. E nesta última ocasião, com esta Câmara de
288 Vereadores, que pudemos reativar ou reiniciar o trabalho, foi muito oportuno e
289 importante. Por quê? Porque graças à intervenção do Parlim, nós pudemos evitar
290 um grande conflito diplomático que poderia gerar sobre um ponto, que era a
291 derrubada do ITO na linha internacional. Isso transcendeu através da imprensa,

Jorge Medina

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signatures]

292 desde que havia um atropelo à soberania paraguaia, que havia um atropelo ao povo
293 paraguaio, que com essa obra se demonstrava a soberba, a força do Brasil, que nós
294 estávamos praticamente aceitando tudo. E como se pôde travar isso? Inclusive, uma
295 autoridade havia manifestado isso, de que se atropelou a soberania paraguaia. E foi
296 entendido que isso não foi assim. Inclusive, veio o embaixador paraguaio em
297 Brasília e constatou que não existia nenhum atropelo à soberania paraguaia. Por
298 quê? Porque existe uma lei, uma lei ratificada pela República do Paraguai sobre os
299 ITOS que marcam nossa fronteira. Mas que os ITOS marcam a fronteira e proíbem
300 a construção vertical, horizontal, de que se possa cobrir, inclusive, a visão entre os
301 ITOS. Mas o costume foi mais forte, de que os dois municípios permitiram a
302 construção dos salões comerciais, como mencionou o vereador Marcelino. A
303 costume foi mais forte de que, quando intervimos, havíamos dito que existia uma
304 obra que seguia na linha internacional, que vai ser uma obra de melhoramento e de
305 urbanização da faixa de proteção de fronteira que vai integrar ainda mais as duas
306 cidades, porque essa obra vai ser aproveitada por Pontaporanenses e por Pedro
307 Juaninos, vai ser aproveitada por todos os visitantes que vêm fazer turismo de
308 compras, e isso sim vai demonstrar a verdadeira integração entre os dois povos,
309 porque não há entre nós essa diferença. Então, o evento vai ser, mais do que
310 importante, transcender a fronteira do Estado e transcender a fronteira do
311 departamento del Amambay, para demonstrar que, sim, estamos unidos e queremos
312 trabalhar para melhorar a condição de vida em nossa fronteira. Muito obrigado,
313 presidente, obrigado, companheiro. Algum vereador deseja fazer uso da palavra?
314 Vereadora Anne, fique à vontade. Senhores vereadores, colegas concejales, público
315 presente, é sempre gratificante falar sobre a nossa fronteira. E, tão somente para
316 complementar o que já foi dito aqui pelos meus colegas, quando nós falamos da
317 miscigenação da cultura fronteiriça e falamos do Parlim, vemos a importância desse
318 dia 14, quando teremos o Jubileu de Prata, e que, como sempre atuamos na fronteira

319 como irmãos, estaremos fazendo um grande evento para que possamos reiterar a
320 importância da integração dos nossos povos. Nós sabemos que, assim como o Aisar
321 disse, um simples mosquito não respeita fronteiras, ele invade aqui e lá. Nós, como
322 irmãos, precisamos estar unidos e trabalhar todas as pautas que falam da
323 importância da nossa fronteira. Nós estamos juntos, integrados, para fazer cada vez
324 melhor. Nós estivemos em Brasília com o embaixador, após ele ter vindo aqui
325 também, pela situação que tivemos na demarcação da nossa fronteira, e vimos a
326 importância do quanto temos a sensibilidade desse olhar para Ponta Porã e Pedro
327 Juan Caballero. Então, nós estamos bem preparados para que, no dia 14, possamos,
328 então, marcar essa data como de grande importância para a nossa fronteira e que,
329 daqui para frente, cada vez mais firmes, teremos mais projetos integrando e
330 trabalhando cada vez melhor pelos nossos povos, por estes dois países, que traz a
331 nossa cultura, o brasileiro, o paraguaio, o nosso Jopará e o nosso Portuñol. Então,
332 cada vez mais unidos, vamos trabalhar com concejales e vereadores de Ponta Porã
333 por nossa gente. Então, sempre bem-vindos e que tenhamos sempre um excelente
334 resultado de nossos trabalhos. Parabéns a todos. Parabéns, presidente. Felicidades.
335 Convido ao senhor presidente Agnaldo para fazer uso de palavra. Senhores
336 vereadores, senhor presidente Ivo Lescano, público que nos prestigia nesta manhã,
337 imprensa, ouvintes da rádio e internautas. Quis Deus que a gente tivesse nós, estes
338 vereadores, à frente da administração da Câmara de Ponta Porã, da Câmara de
339 Pedro Juan Caballero, nos nossos mandatos, para a gente ter realmente um conflito,
340 como foi desenhado um conflito lá no passado, que, nas nossas orações, todos nós
341 aqui pedimos força, pedimos sabedoria, pedimos paciência. E Deus nos permitiu,
342 para ter força, Ele colocou problemas para a gente enfrentar, para ter sabedoria, Ele
343 colocou decisões para a gente ter que tomar. E permitiu que a gente vivesse um
344 momento, Cris, muito importante na história do município, sobretudo dos
345 municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, que foi essa crise que a gente

346 teve em relação à suposta invasão de soberania, de algo, como muito bem disse o
347 presidente Ivo e o vereador Marcelino Nunes, de algo que realmente o uso de
348 costumes nos permite ter, não só pelo costume, mas pelas leis que garantem a
349 edificação horizontal, de uso comum. Porque, se aquele problema de a gente ter
350 passado um pedacinho dentro do território paraguaio fosse o problema, como se
351 falou, nós teríamos problemas em todo o resto, em toda a linha internacional, pois
352 ela está edificada, construída, tem pontos da fronteira em que nós temos, em média,
353 do lado brasileiro, ainda uns 10 metros lineares de construção, mas 60 metros de
354 construção dentro do território paraguaio. Nós transformamos aquilo que era
355 considerado no passado a terra de ninguém, para terra de todos. Nós estamos
356 trazendo, Jorge Medina, a feira criativa, nós criamos ela num espaço pequenininho,
357 que hoje está pequeno. Quando nós olhávamos a feira criativa, para fazer no espaço
358 da prefeitura, era algo muito grande. Era grande. Já está pequeno, com quase um
359 ano já está pequeno. E eu já vislumbro, lá na linha internacional, naquele espaço
360 maravilhoso, gigante, que está sendo construído lá, que é para o bem comum, Aizar,
361 é para o bem comum. Aqueles equipamentos públicos que nós estamos construindo
362 ali, tenho certeza, se você for hoje, eu tenho, nos últimos dias, eu tenho mudado um
363 pouquinho minha rotina, Ivo, fitness. Estou caminhando, estou indo para a
364 academia, e eu tenho usado muito, Carolina, o Horto Florestal e o Parque dos
365 Ervais. Cara, como tem paraguaio que usa aquilo lá. Às vezes, Kleber, muito mais
366 que nós. Muito mais que nós. Entendeu? E isso que é legal aqui. A gente fazer,
367 coreanos, chineses, os árabes, toda essa galera que está aqui na fronteira, ela vem
368 usufruir daquilo que a gente faz tanto lá, Valquíria, quanto cá. Isso é bacana, isso é
369 só nós que temos. Ponta Porã não é a última cidade do país, do Brasil, é a primeira.
370 E Pedro Juan Caballero não é a última cidade do Paraguai, é a primeira. Nós
371 estamos aqui, vizinhos, frente a frente, um com o outro. A primeira cidade do
372 Paraguai é Pedro Juan, a primeira cidade do Brasil é Ponta Porã. E essa

373 miscigenação, essa cultura, isso tudo, ela tem que se abarcar daqui no Parlamento.
374 Nós estamos para isso. Se nós não formos discutir, vereador Kleber, os assuntos de
375 fronteira, para que nós estamos aqui? Se nós não tivermos força para decidir,
376 vereador Avelino, para que nós estamos aqui? Nós, Câmara de Ponta Porã, teve
377 uma reunião espinhosa semana passada, com os taxistas, por conta dos aplicativos.
378 Espinhosa. Quem pôde participar com a gente percebeu a reunião espinhosa. Mas
379 é isso aí, nós pedimos sabedoria e Deus deu para nós a paciência e o poder de
380 decisão. Nós precisamos, se não tiver o problema, nós não vamos raciocinar nele,
381 Marcelino. Primeiro passo, eu tenho dito isso muito, isso tem que ser comum entre
382 nós. Primeiro passo para a gente poder resolver um problema é admitir que o
383 problema existe. Ao admitir que o problema existe, tudo fica mais fácil. Porque se
384 ele não existe, Ricardo, para que esforço eu vou fazer para resolver? Se eu
385 considero que ele não existe? Não. Quando o problema existe e você admite que
386 ele existe, você começa a buscar parceiros para poder resolver. E nós aqui somos
387 abençoados, porque nós temos 13 parceiros do lado de lá e vocês têm 17 do lado
388 de cá, que se juntam no momento da dificuldade, da dor, mas também se juntam
389 para festejar, se juntam para construir, se juntam para ser exemplo, como bem disse
390 o vereador Marcelino Nunes, na parte de Gaza, esse problema talvez nós não
391 teríamos aqui, um sabor amargo que nós não vamos enfrentar, não vamos precisar
392 enfrentar. Por quê? Porque nós estamos agindo de maneira comum. Isso é
393 importante. Essa é a nossa marca. O Parlim, ele não pode ser uma ação do
394 presidente de plantão, não pode, não deve e não vai ser. O Parlim, ele tem que ser
395 uma ação de parlamento. Isso aqui é regra. Tem que acontecer. Porque lá, 25 anos
396 atrás, quando nós sonhamos o Parlim, digo nós, porque foi um vereador, tanto de
397 Ponta Porã quanto de Pedro Juan e nós temos ainda a sorte do vereador estar com
398 a gente até hoje, ele sonhou isso aqui. Ele sonhou, por quê? Porque, com certeza, a
399 dificuldade da época era muito maior. 25 anos atrás, como que era a nossa relação?

400 Nós guerreamos entre nós, nós nos machucamos, nós nos ferimos. E essa ferida,
401 ela é recente. Nós sofremos à época, tanto brasileiros quanto os paraguaios. Agora
402 nós precisamos admitir e fazer do limão a limonada. Esse é o espaço que nós temos
403 para isso. Isso aqui é bacana. Isso aqui vai virar notícia. Nosso evento vai virar
404 notícia nacional. Nós temos senadores convidados, os três senadores, dois já
405 confirmaram presença no nosso evento, dois senadores da República, deputados
406 federais. Terça-feira à noite, a gente vai ser recebido pelo embaixador do Paraguai,
407 nós vamos entregar o convite para ele. Só não vai vir porque ele tem o evento do
408 G20, mas vai mandar representante. Mas é importante, porque as pessoas têm que
409 olhar para Ponta Porã, para Pedro Juan, e saber que aqui tem um parlamento
410 internacional que é forte. Tem que olhar e saber da nossa existência. Avançamos
411 muito. Até eu gostaria de falar à Valquíria, que vai usar a palavra hoje aqui com a
412 gente, eu quero falar o seguinte, nós tivemos a reunião já, eu vou falar baixinho que
413 não pode nem falar, né, Valquíria. Não pode falar ainda não, né? Mas eu vou falar
414 baixinho. Já tivemos a Azul em Ponta Porã, o voo Ponta Porã-Assunção, já vieram
415 aqui, já teve a reunião. Isso está bem engatilhado. E logo, logo é conquista. E sabe
416 de quem que é essa conquista? É nossa, do parlamento internacional. Aquele dia
417 que nós chamamos o diretor da AENA para estar aqui com a gente. Aquele dia
418 nasceu, isso aí nasceu de um pedido nosso. E a reunião aconteceu o quê? Dez dias
419 atrás. Então, tudo isso virando realidade. Graças a quê? Graças ao esforço de nós,
420 17 de cá, 13 de lá, os parlamentos unidos. Gente, é só. É, é isso aí. Até o espaço
421 aéreo a gente divide, viu? Pessoal, dia 14 de novembro é um dia importante para os
422 25 anos do Parlim. A Anny falou para o Mestre Agnaldo, é bodas de prata. E bodas
423 não, né? Bodas se dá para o casamento, né? Mas eu falei, cara, está aí. Jubileu de
424 prata, mas é a bodas. É o casamento de Ponta Porã com Pedro Juan. Então, há 25
425 anos nós assinamos um contrato, nós. Contrato de casamento. E nós não vamos
426 separar, não. Quero dizer para vocês da felicidade de poder presidir a casa para essa

427 data importante. E me colocar à disposição. O evento nós estamos preparando com
428 o maior carinho do mundo. Espero que seja de acordo com a expectativa que o
429 Presidente, ele me imputou um monte de coisas que ele queria ver no evento. Então,
430 você vai ver, Ivo. Aquilo que você falou que você queria ver no evento, você vai
431 ver. Principalmente o seguinte, a nossa integração. Nós estamos aqui para
432 justamente provar, mostrar que a integração entre nós, ela existe. E ela é verdadeira.
433 Ela é recíproca. Tenham todos um bom dia. Obrigado, Ivo. Obrigado a cada um de
434 vocês. Quero convidar para fazer uso da palavra Valquíria Capusso, secretária
435 municipal adjunta de Desenvolvimento Regional, Industrial, Comércio e Turismo.
436 Bom dia a todos. Olá, Carolina. É uma satisfação muito grande. E agradeço
437 muitíssimo, presidente Agnaldo, presidente Ivo, a oportunidade de fazer uso da
438 palavra nesta reunião fantástica, única, que é a agenda do Parlim, congregando
439 vereadores e concejales para a discussão aí do bem comum. Fiquei muito feliz em
440 ver as falas entusiastas, em ver que esse casamento, que vai ser oficializado no dia
441 14, ele é indissolúvel, porque indissolúvel é a relação entre a cidade de Ponta Porã
442 e Pedro Juan Caballero. Sermos cidades gêmeas, nos uniu para a vida toda. E termos
443 uma ferramenta como o Parlim para legislar pelo bem comum dessa faixa
444 fronteira é fenomenal. Agnaldo sabe, Ivo também. Sou total apoiadora e estou à
445 disposição dos senhores. Mas a minha fala aqui hoje é, sobretudo, para reforçar um
446 convite que já foi feito aos vereadores e aos concejales para estarem conosco hoje
447 à tarde, a partir das 13h30 no auditório da Prefeitura Municipal, onde a Agência
448 Fronteiras da Inovação fará um evento embasado em duas grandes falas. A primeira
449 fala é de um ex-prefeito, Ângelo Roncalli, de Minas Gerais, que vem para conversar
450 conosco sobre os desafios da gestão pública municipal. Porque é exatamente o que
451 o Agnaldo falou. Desafios. É um leão por dia. E, se o problema existe, ele tem
452 solução. Não tem problema sem solução. Os desafios dos nossos prefeitos sul-
453 mato-grossenses eleitos, que vão estar se preparando com 100 dias de administração,

454 governo novo, e precisam estar afiados para vencer todos esses desafios. E a
455 segunda fala, não menos importante, é do prefeito de Itapecerica, Minas Gerais, o
456 Irlei Reis. Itapecerica é uma cidade pequena e, através do turismo e da cultura, ela
457 se projetou a ponto de a Associação das Cidades Históricas Mineiras, Ouro Preto,
458 Mariana e todas as outras grandes, não estarem à frente do movimento. O
459 movimento está sendo presidido pelo Irlei na pequena Itapecerica. Isso me enche
460 de expectativa e eu gostaria muito de contar com a presença dos senhores. Porque
461 turismo e cultura é o maior patrimônio que a nossa região possui. Nós temos laços
462 antigos, laços históricos, e nós podemos usar isso tudo como ferramenta de
463 desenvolvimento das nossas cidades. Ponta Porã, Pedro Juan Caballero, como polo,
464 e mais dez municípios do Cone Sul, de Mato Grosso do Sul. Muito obrigada pela
465 oportunidade. Esse é o recado. O voo para o ano que vem já está quase virando
466 realidade. O aeroporto veio para somar. O Tiago Neiva, diretor, não está aqui
467 conosco hoje, porque a alta diretoria, a presidência da AENA, com sede em Madrid,
468 ela é uma estatal. Esses presidentes estão todos aqui no nosso território hoje
469 também. E, além dos nossos dois eventos, Agnaldo, nós estamos com uma equipe
470 que veio da Colômbia para também trabalhar o território de fronteira Ponta Porã-
471 Pedro Juan. Todo mundo notou. Nós somos a bola da vez. Desistir jamais. Contem
472 comigo, conto com vocês. Bom dia a todos. Se algum vereador mais deseja fazer
473 uso da palavra? Não havendo mais nada a tratar e sobre a proteção de Deus, declaro
474 encerrada essa sessão, desejando êxito e bom final de semana a todos. Que Deus
475 nos abençoe. Muito obrigado.

AGNALDO MINUDINHO

ANNY ESPÍNOLA

MARCELINO NUNES

NELI ABDULAHAD

AVELINO

KLEBER ORTIZ



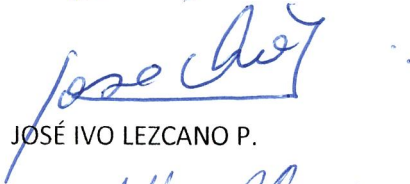
EDEVALDO M. BARBOSA



MARQUINHOS BENITES



PROF. RICARDO TORRACA



JOSÉ IVO LEZCANO P.



JORGE L. MEDINA RIVAROLA



MAHIBA C. YUNIS DE ACEVEDO



RONALDC AMARILLA

